ANO I — Domingo, 6 de Novembro de 1921 — NUMERO 4

DIRECTOR: Arthur Bivar
REDAÇÃO: Rua da Republica
Casa Nun'Alvares — Guimarães
PROPRIETARIO: MINHO GRAFICO.

VOZ DE GUIMARAES

SEMANARIO REGIONALISTA

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO: Tipografia do «Diario do Minho»
ADMINISTRADOR E EDITOR: Luiz Gonzaga Pereira
Rua da Republica
GUIMARÃES

Industrias vimaranenses

Guimarães prestou sempre o maior dos cultos á nobre lei do trabalho, que, devendo ser em toda a parte, e para todos, uma beução, se converte desgraçadamente, para muitos vampiros sociais numa maldição.

São esses zangãos inuteis e que só cuidam de encher barriga, que desgraçam as nações. Não produzem nada de util para a sociedade e numa lucta desesperada de interesses egoistas, perturbam constantemente a tranquilidade e a ordem, e não só não trabalham, como, o que é mais nefasto ainda, não deixam trabalhar.

Pois é no trabalho — todos o conclamam! — que está a felicidade das nações. Guimarães pode legitimamente orgulhar-se de ter dado sempre o seu valioso contributo para a maior honra e gloria de Portugal.

Vamos, em ligeiro escorço, que é materia que a todos deve interessar, dar noticia da acção industrial que sempre notabilisou esta cidade e concelho.

Principiaremos, atendendo aos seus inauferiveis direitos de respeitabilissima edade, por falar da industria da fiação e tecidos.

Do linho

O linho, oriundo da Asia e pertencente á familia das «Lineas cariophyllaceas», é cultivado na Asia, America, Africa, e em toda a Europa. Em Portugal ha duas variedades de linho: o «mourisco» e o «gallego»; o primeiro semeado no outomno e o segundo na primavera.

O seu uso antiquissimo é-nos afirmado pelas faixas encontradas nas mumias egypcias e pelas referencias da Biblia aos vestuarios pontificais.

Desde a sua colheita até á transformação em fio, passa o linho por duas series de transformações, agricolas e manufactureiras, que apenas enunciamos: ripançagem, maceração, secagem, maçagem, espadelagem, assedelagem, estrigagem, fiação, coradura e tinturaria.

Os seus filamentos, quando já em estrigas, apresentam-se fortes, flexiveis, um pouco elasticos e macios. O linho branco é mais apreciado que o trigueiro; o louro occupa o logar intermedio.

As fibrilhas do linho absorvem pouca quantidade d'agua hygrometrica, pelo que se realiza rapidamente a sua evaporação e por conseguinte um arrefecimento rapido. Egualmente são pouco idioelectricas, ou antes anelectricas ou boas conductoras da electricidade, por causa da sua maior higroscopicidade, isto é, o atrito não desenvolve a electricidade, que estimula a pele, como acontece com a seda e a lã, e, quando a desenvolva, perde-se. Demais são conductoras do calor, e por conseguinte facil e rapidamente o perdem.

O linho foi sempre, entre nós, de longa data, muitissimo cultivado. Nos «Diplomatae et Chartae» da colecção dos «Portugaliae Monumenta Historica» faz-se frequentemente referencias aos nossos «linares» (campos de linho).

A linha de Guimarães teve, durante seculos, a maior fama em todo o paiz.

Quem quizer fazer uma idea verdadeira e admirar o primor e delicadeza que atingiu o trabalho de linha, pode ver na benemerita SOCIEDADE DE MARTINS SARMENTO, em exposição, a reprodução maravilhosa, em linha encrespada, do castelo de Guimarães, dessa vetusta torre,

Gigante das velhas guerras,
Que vê por cima das serras
Sumir se as raças, e ri!

como disse o saudoso sabio Dr. Martins Sarmento.

O castello reproduzido é um trabalho primorosissimo. Vê-se o terraço interno, os torreões com suas escadas, a ponte levadiça que comunica o adarve com a alta torre de menagem, etc.

A fama do fio de linho portuguez era tão grande já no seculo XVI, que até figurou em proverbios na poesia popular e nas novelas da literatura hespanhola:

De Francia vengo señora,
De por hilo português.

E Lopes de Ubeda, o famoso auctor da Picara Justina, faz dizer a um dos seus personagens:

«en enredos, hilo português.»

A fiação caseira era tão importante que não bastava o linho produzido no concelho, sendo necessario manda-lo vir de fóra, principalmente de Basto e Coimbra.

Em 1640 diziam os vereadores: «Do trato da linha dependia o total remedio e sustentação deste povo.»

Os linhos de Guimarães foram sempre celebrados pela sua extrema delicadeza e brancura, pelo caprichoso entrançamento da sua trama e pela elegancia do seu desenho.

Foram cantados desde o norte ao sul de Portugal, e entre nós gosavam de fama identica á que hoje auferem as rendas da Belgica ou os panos da Bretanha.

A tecelagem do linho era já florescente no seculo XVII e veio progredindo até nossos dias, apresentando-se hoje como uma das mais adiantadas, e pode mesmo dizer-se unica, no genero, em Portugal.

F.

CARTA A UM AMIGO

Amigo:

Fizeste a mercê de me enviar uma carta em que me dás (magnanimo que és!), os mais puros e salutares conselhos, que se fossem substancia redutivel á matéria vil chamada dinheiro, valeriam com toda a certeza um dinheirão.

E's uma joia, e peitas em que todos sejam a linda joia que tu és.

Bonissima creatura! Mas que tanto te amofinas, em vão, sabendo que este meu cérebro é terreno safaro, para que nele germine a boa semente das tuas mirificas ideias? Eu gosto de ti, palavra que gosto. As tuas locubrações peregrinas, eu aprecio-as a valer, oh! quanto a valer não as aprecio eu! Mas... filho: tem paciencia: dizer contigo amen, não digo; isso não posso. Serão modalidades psiquicas, *não contesto*; terás toda a razão, *não o nego*.

Reconheço porém que haverá eterna discrepancia no nosso pensar.

A que devida? Haverá tambem estrabismo intelectual, para que não vejamos todos egualmente, na mesma directriz?

Quem sabe? A elaboração das ideias é um misterio profundissimo, insondavel...

Misterio disse eu?! Descobri agora mesmo a razão oculta da disparidade do nosso pensar, da diversidade dos nossos juizos. Tu és maxerralista como um burro! Eu aceito o milagre como um crente! Tu... és tu só! Eu... eu sou com Deus! Tu queres a vida, para viver aqui! Eu a vida quero, para viver alem! Curteza de vistas, e largueza de las! Circunscreve-se em limitadissima periferia os teus desejos todos; e os meus alargam-se duma maneira descomunal, perdem-se no infinito!

No teu epitafio podem inscrever:

«Aqui jaz a podridão dum corpo para ela nado!

A minha lapide tumular rezará assim:

«Viva no seio de Deus eternamente, o espirito cujo corpo aqui repousa em paz!»

Teu

Guimarães, em dia de Fieis Defuntos, 2=XI=921. *Romeiro.*

EM COIMBRA

No C. A. D. C.

Hoje realisa na séde do Centro Academico de Democracia Cristã uma conferencia o nosso presado amigo e querido camarada Sr. Dr. Arthur Bivar.

A conferencia é esperada com anciedade, dado o interesse do meio academico de Coimbra em ouvir a palavra amena e sugestiva do nosso presado camarada.

O C. A. D. C. tem este ano setecentos socios e propõe-se retomar a actividade que manifestou sempre, continuando as tradições gloriosas de que pode ufanar-se.

Noticias locaes

Iluminação publica

O sr. Bernardino Jordão anda positivamente a mangar com as tropas. Isto é demais. Não se pode de maneira alguma aturar. Lá uma pirraçazinha de longe a longe, devida a causas extraordinarias, vá que não vá; compreende-se, e facilmente se desculpa.

A iluminação electrica pode, por qualquer circunstancia, ás vezes de todo imprevista, sofrer uma interrupção, mais ou menos demorada. Tem acontecido isso aqui, e acontece em toda a parte.

Mas esta grandissima pouca vergonha de, durante noites consecutivas, e ha já mezes que o caso se repete, a cidade ficar ás escuras, devido, parece, a «um não te rales» desprezivel de concessionario da luz, isto é que se não pode sofrer sem o mais violento protesto.

Passa das marcas tanto desleixo, que mais parece um proposito, que deveria ser severamente castigado.

Não tem a Camara meios de chamar ao cumprimento rigoroso dos seus deveres o contumaz concessionario da luz electrica? Isto ha de ficar indefinidamente assim?

Não se ha de ouvir a voz publica que por intermedio da imprensa, já tanta vez tem feito sentir a sua justificada revolta?

Não pode ser de maneira nenhuma. Lavramos o nosso mais severo protesto.

Desaparece, com gravissimo prejuizo, a iluminação publica e das casas particulares, mas ha energia electrica suficiente para fazer funccionar os cinematografos?

Isto não se compreende, ou tem um significado deprimente.

Urge por côbro imediato a tanta pouca vergonha!

Festa academica

A Academia Vimaranense, na fama dos anos anteriores, realiza este ano as antiquissimas e tradicionaes festas Nicolinas, que terão principio no dia 29 de Novembro corrente, com a entrada do magestoso Pinheiro. O Bando Escolastico foi confiado ao nosso intimo amigo e novel poeta, Sr. Jeronimo Almeida.

Em breve será nomeada uma comissão de academicos, para proceder a subscrição que ha-de fazer face ás despezas das referidas festas.

Exame

Fez exame de Anatomia, na Escola Medica do Porto, o sr. Isaias Vieira de Castro, filho do nosso amigo sr. José Joaquim Vieira de Castro, digno agente, nesta cidade, do B. N. Portuguez. Parabens.

Consorcios

Consorciou-se, a semana finda, o sr. Antonio Gualberto Pereira, sobrinho do sr. Gilberto Pereira, com a ex.ma sr.ª D. Maria das Dores Cunha Lamos, filha do sr. Augusto Inacio da Cunha Guimarães. Parabens.

— Realiza-se nos principios deste mês o enlace matrimonial do sr. Antonio Rodrigues, socio da importante firma Bento dos Santos Costa & C.ª com a ex.ma sr.ª D. Delmira de Souza Lima, prendada filha do sr. Antonio de Souza Lima, proprietario da Fabrica de Tecidos do Arquinho.

— Tambem por estes dias se deve realisar o casamento do sr. Antonio José da Silva Guimarães, socio das firmas Pires, Neves & C.ª e S.ª Guimarães, com a ex.ma sr.ª D. Maria Amelia Ribeiro, filha do sr. Albano Pires de Sousa, considerado negociante.

— Na Egreja parochial de Nossa Senhora da Oliveira, consorciou-se o sr. João Pereira da Costa com a sr.ª D. Virginia da Conceição Silva Costa.

— Deve realizar-se no proximo dia 14 do corrente o enlace matrimonial do nosso querido amigo, Luiz Fernando de Peixoto Bourbon (Lisboa) empregado da Filial do Banco Nacional Ultramarino desta cidade, com a Ex.ma Snr.ª D. Julia Viamonte da Silveira, prendada filha do Snr. Visconde de Viamonte.

Enfermo

Tem estado bastante enfermo o sr. Manoel Victorino da Silva Guimarães, considerado capitalista e proprietario.

Prompto restabelecimento é o que sinceramente lhe desejamos.

Medico

A mesa da V. O. T. S. Francisco, em sua ultima sessão, resolveu admitir como medico substituto do seu hospital o illustre clinico sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

Melhoras

Vimos completamente restabelecido da enfermidade que o acometeu, o nosso presado amigo Snr. Mário Queiroz, conceituado negociante desta praça.

Desastres

Causou geral pesar nesta cidade o desastre de que foi victima o nosso amigo Snr. P.e Adrião das Neves Saraiva, digno parocho de Santo Amaro.

O desastre deu-se na estrada de Barrosas, sofrendo o Snr. P.e Adrião uma enorme fractura na perna esquerda, que mais tarde lhe teve de ser amputada. Presentemente o estado do doente não inspira maiores cuidados e segundo nos informam não haverá perigo de vida desde que não sobrevenham complicações.

Sentimos profundamente o lamentavel acontecimento, e fazemos votos pelas suas melhoras.

— Na estrada da Penha deu-se hontem um desastre com o automovel do Sr. Dr. Alfredo Fernandes, administrador deste concelho. No regresso para esta cidade, partiu a direcção ao carro, que era guiado pelo Sr. Dr. Fernandes, ficando este sr. bastante ferido, bem como o Sr. Domingos José Ires e Ex.mas filhas, mas felizmente sem gravidade.

Eleição

Ficou assim constituida a mesa da Academia Vimarense: Presidente, Hernani Nunes; vice-presidente, Luiz de Mendonça; 1.º Secretario, Americo Veloso; 2.º dito João Martins; Thesoureiro, Aprigio Guimarães.

Falecimento

Em Cefães, Fafe, falleceu a Sr.ª D. Florinda de Souza Leite, sogra do Snr. José Fernandes Guimarães, negociante desta cidade.

Falta de luz

Quando acabará de uma vez para sempre, a pouca vergonha que quasi todas as noites estamos sujeitos, de ficarmos sem luz na maior parte da cidade?

Medida acertada

Pelo Sr. Administrador do concelho Sr. Dr. Alfredo Fernandes, foi prohibida a sahida de milho, feijão, centeio, batata, trigo, ovos aves e tudo que for considerado generos de primeira necessidades e seja producto deste concelho, e cuja exportação possa agravar mais ainda a crise das subsistencias.

Aos transgressores ser-lhe-ão aprehendidos os generos em transito, sendo tambem punidos rigorosamente.

Festividades

Realisa-se no proximo domingo na visinha freguezia de S. Mamede de Aldão uma imponente festividade em honra do Santissimo Sacramento.

Quem chega e quem parte

Regressou da Capital, onde foi representar o Municipio Vimaranense na manifestação nacional ao Sr. Presidente da Republica, o sr. A. L. de Carvalho, vice-presidente da Camara.

— Regressaram da Povoa de Varzim, os Srs. Manuel Gomes dos Santos Oliveira, Rodrigo José Leite Dias e Joaquim de Freitas Oliveira.

Está entre nós, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Raul Alves da Cunha, meritissimo Juiz de Direito em Cabeceiras de Basto.

— De Lisboa, chegou a esta cidade acompanhado de sua esposa, o antigo deputado por este Circulo e illustre jornalista sr. Dr. Alfredo Pimenta.

— Partiu para o Porto o nosso presado amigo sr. Augusto Ferreira da Cunha, distincto alumno da Faculdade de Medicina na Universidade do Porto.

— Regressou da sua casa de Mindelo, Vila do Conde, o dignissimo arcypreste e illustre professor do nosso lyceu, sr. Conego Dr. Manoel Moreira Junior.

MEDICA
pela Universidade de Coimbra
MARIA C. SAMEIRO FERRO SILVA
CLINICA GERAL
Doenças de senhoras e creanças PARTOS — Consultas das 13 ás 16 horas
Consultorio e residencia: R. Candido Reis, (Bacalhoa) — Telefone n.º 237.

Em toda a parte o mesmo remedio

A crise que tão dolorosamente se está fazendo sentir em Portugal, sente-se, mais ou menos, em toda a parte.

O momento que passa é de transição, marca a agonia duma epoca e a falencia dos sistemas porque se regeu e orientou, e o inicio duma era nova, que desponta com exigencias, que os velhos sistemas não conseguem satisfazer, manifestando-se á evigencia a necessidade de moldes novos rumos distinctos a encaminharem os acontecimentos e a darem solução cabal aos problemas por eles apresentados.

Principios e doutrinas ha muito tidos como funestos, mas defendidos com feroz intransigencia pelo zelo interesseiro dos representantes de varias escolas economico politicas, abriram estrondosa falencia ante os acontecimentos que a guerra fez avultar e grandeza e apressou, na sua evolução tragica de males e dores.

E quanto mais um passado de erros, de males que de longe vem, tenca luctar em defesa do seu predominio e aplicar aos problemas caudentes da actualidade os seus caducos e anacronicos principios, mais se evidencia a grandeza do mal e se manifesta o desiquilibrio duma civilisação viciada e orgulhosa, farfalhuda e brilhante de aspecto, rica de formas, pela beleza e sonoridade dos termos, mas pobrissima, duma miseria franciscana no fundo, pela falta de ideias e de principios.

E' o caso da fabula: *Oh quanta species sed cerebrum non habet!*

O liberalismo, fundamentalmente erroneo, vicioso e deleterio, amalgama de incongruencias e amontoado de falsidades, não pode ser o sistema duma epoca como a actual, em que realidades tremendas exigem soluções claras e definidas e problemas gravissimos, agravados pela mentira do mal, requerem como remedio a verdade pura, a estreita aplicação do bem.

Desviada a vida das nações de aquele caminho, a que pode chamar-se o seu curso natural, era inevitavel a eclosão do mal, que se faria sentir tanto mais quanto mais durar a obstinacão louca e a cega teimosia de cura-lo com meios terapeuticos, não só ineficazes mas ainda contraproducentes.

Toda a vida politica das nações se apoia hoje na força dos partidos politicos.

E' uma das muitas ficções do liberalismo, que da força e importancia dos partidos politicos faz ainda depender o progresso economico e social dos povos.

Ora os partidos politicos não representam mais que os interesses particulares de um grupo de homens, quando o que está em jogo são os interesses supremos das nações e o que se reclama é a solução pratica e o remedio pronto ao mal estar de todos e de cada um.

A essa solução se não chegará, porém, emquanto as nações, livres de peias partidarias, não desfizerem ou não sairem da atmosfera viciada e da falsa posição em que as colocou a influencia e predominio do liberalismo.

E' um facto de observação imediata que a politica e os interesses da politica só tem agravado os males de que sofrem as nações.

Que fale Portugal, onde a nação tem vivido á mercê dos caprichos de uns, legislando para satisfação dos seus odios sectarios, e alarmada pelos continuos movimentos revolucionarios, executados por outros sem mais objectivo do que a posse do mando, de que estavam afastados, ha mezes, que lhes pareciam seculos.

Medidas de caracter economico e social não as conta no seu activo nenhum governo constitucional ou saido da revolução.

A constitucionalidade ou inconstitucionalidade dos governos tem sido até a questão maxima dos politicos portuguezes, sem que ao fim se venha a saber no que a tal constitucionalidade consiste, pois governos chamados constitucionaes tem feito a mais feroz dictadura e governos revolucionarios tem procurado o apoio do Parlamento e querem viver com ele, como está sucedendo agora com o Sr. cornel Coelho.

Mas como, constitucionaes ou revolucionarios, os governos tenham sido sempre governos politicos, e a nação nada tenha lucrado e só perdido em prestigio, tranquilidade e riqueza, com as mudanças de senario politico ou revolucionario, o povo que não percebe nada de constitucionalismo ou inconstitucionalismo, mas percebe que tem fome, porque cada vez a sente com mais dilacerante angustia, diz, na sua ignorancia mas no seu bom senso, que tão bons são uns como os outros.

E não se engana. Todos os politicos valem o mesmo, porque todos eles teem o mesmo fim em vista: pôr a nação com a sua riqueza, o seu prestigio, com os direitos e bem estar dos habitantes, a tranquilidade destes, o seu esforço e trabalho ao serviço e engrandecimento do grupo ou partido a que pertencem.

Deste modo sucede que a nação está ao serviço dos partidos, quando era necessario que os partidos estivessem ao serviço da nação; d'aqui resulta que á provincia se nega o que é seu e lhe roubam politicos e governos, malbaratando-o em sedições e disputas de penacho ou em escandalosas protecções a apaniguados e vadios ilustres, que se propuzeram levar a vida sem trabalho, á custa do suor da provincia, que trabalha e produz.

O que é necessario é que cesse a tirania que sobre os que trabalham, sobre a provincia que produz e é fonte de riqueza estão exercendo os que, sendo incapazes de um trabalho fecundo e proveitoso, ingressam na politica para a sacrificarem aos seus caprichos e ambições; o que é preciso é acabar com esse centralismo esmagador que sujeita milhões de portuguezes ao arbitrio de uns quantos homens do Terreiro do Paço, legislando para a nação que não conhecem, e dando ordens em assuntos que sómente os praticos poderão tratar convenientemente.

Essa obra de descentralisação é um dos pontos capitães da campanha regionalista que vimos fazendo é condição essencial para que em Portugal mandem os portuguezes e deixem de mandar os politicos; mande quem tem a defender interesses a que anda ligado o prestigio e engrandecimento da nacionalidade e deixem de mandar os que defendem interesses em completo antagonismo com o interesse nacional.

Campanha salvadora é esta em que não cessaremos de insistir e que está na ordem do dia em todos os paizes que querem salvar-se da crise e viver.

O Partido Popular Italiano, a que o *Times* dum dos dias da semana passada chamou o partido de Italia melhor organisado, e mais em contacto com as realidades e exigencias do momento presente, votou no Congresso de Veneza a descentralisação e o regionalismo, como dois pontos essenciaes do seu programa de acção.

O Partido Popular Italiano é catolico e só tem de partido o nome, sendo de resto o seu programa um conjuncto de medidas economico-sociaes de necessidade urgente, que os membros do P. P. I. se propõem fazer executar sem demora.

Nós nem de partido temos o nome nem com os partidos queremos nada.

Representamos uma corrente de opinião que é necessario fazer crescer e ganhar importancia para restituir á provincia o predominio a que tem direito e desta maneira salvar Portugal das garras aduncas e avaras dos politicos.

SANTA CRUZ

Arcebispo Primás

CHAVES, 4 — Em direcção a Barroso passou por esta villa Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz.

Ao Senhor D. Manuel Vieira de Matos foram feitas carinhosas saudações.

Questões essenciaes

Em volta dos ultimos acontecimentos tem se feito afirmações e declarações que merecem ser arquivadas por quem se propõe ir, dia a dia, anotando factos, e tem a missão de fazer lhes o comentario mais apropriado ás circunstancias. Dois deles nos feriram a atenção e queremos salienta-los aqui, fazendo resaltar toda a significação que encerram, aproveitando todos os ensinamentos que nos oferecem.

O «Diario de Lisboa», analisando os acontecimentos que na segunda quizena de outubro ensanguentaram a capital do paiz, en luctaram a familia portugueza e lançaram um labeu de ignominia sobre o nome portuguez, deshonrando-o aos olhos dos povos civilisados, dá lhes como causa as tentativas de destruição da Religião Catholica na nossa patria e o roubo aos corações portuguezes das crenças que lhes deram dias venturosos de paz e felicidade, crenças em que foram embalados todos os herois da Raça, que por elas se sublimaram em feitos de grandeza, de que resultou o raro prestigio e engrandecimento do nome lusitano e toda a epopeia grandiosa e sublime que Camões cantou em estrofes maravilhosas que ficaram a atestar aos seculos e ás gerações o valor masculo e as qualidades epicas da Raça.

Hoje tudo se perde e dessas qualidades de energia e vigor quasi nada resta já, porque se perderam, com a apostasia individual e colectiva da nação portugueza, as crenças que eram a raiz e fonte dessas qualidades que sublimaram e avultaram aos olhos do mundo inteiro os habitantes do pequeno mas glorioso paiz, «terra de Santa Maria».

O «Diario de Lisboa», discreteando, da maneira como o faz, sobre os acontecimentos ultimos, é a incarnação da razão e do bom senso, é a voz da Raça, revelando-se ainda num arranco supremo de defeza e gritando, potente e acusadora, aos portuguezes toda a grandeza e mostruosidade do crime de terem querido descristianisar Portugal.

O momento é grave e dificil e é nestes momentos de crise, em que os espiritos se encontram mais propensos á reflexão que, serena e desapaixonadamente, mas claro, alto e bom som, se deve dizer a verdade nua e crua, toda a verdade, por mais dura que seja

E a verdade manda que se diga, pois é a honra de Portugal que o exige, que os verdadeiros culpados dos actos canibalescos, repugnantes de selvageria e ferocidade, que ultimamente a praticaram em Lisboa, não são os assassinos que desfecharam sobre portuguezes altamente colocados na politica, fazendo os desaparecer, dum modo barbaro e brutal, da scena da vida.

Os assassinos, que não queremos de forma alguma isentar de responsabilidades, foram o producto do meio, da atmosfera e ambiente que outros — os verdadeiros responsaveis — crearam; foram os executores de maximas e principios que outros — maiores bandidos — espalharam; foram a exteriorisação, a manifestação pratica das teorias com que outros os sugestionaram e enloqueceram.

Disse não sei quem que não ha no mundo senão criminosos d ideias. A frase tem inteira aplicação ao nosso caso, porque foi a influencia das ideias, ideias de morte e de exterminio, que creou e produziu cerebros dementados, corações prevertidos e armou braços assassinos.

Taes ideias medraram, como cogumelos em monturo, á maneira que se ia produzindo o afastamento da ideia e do sentimento religioso, em cuja ausencia o «Diario de Lisboa» vê, com razão, a causa dos males que todos lamentam, das vergonhas com que muitos rejeitam conivencia e solidariedades, sem que, em grande parte, possam lavar as mãos, provando a sua inocencia e tota isenção.

O «Diario de Lisboa», é a voz do dever e da honra, a voz da razão e do bom senso, a voz acusadora da Raça, fazendo-se ouvir, nesta hora amargurada, sobre os desatinos e loucuras de tantos portuguezes de nossos dias.

*

Quasi ao mesmo tempo que no «Diario de Lisboa» saia a confissão, que acabamos de arquivar, reunia-se a Junta Revolucionaria e saudava a Associação do Registo Civil o novo governo, na pessoa do seu presidente, o sr. Manuel Maria Coelho.

A saudação foi acompanhada d'um minimo de reclamações, apresentadas ao governo, que a Associação do Registo Civil julga essenciaes e que o ministerio, saido da revolução, deve atender, se quizer contar com o apoio d'esta colectividade, que ha muito julga —e de facto parece não enganar-se—ter nas suas mãos os destinos do paiz.

Lemos essas reclamações e se nos não espantamos, porque ha tempos que nada nos espanta em Portugal, sentimos entristecer-se-nos a alma, acabada a leitura.

O ensino é um dos pontos que figura na reclamação apresentada, toda ela truculenta, sectaria, odiosa e anti portugueza.

Ali se ataca o que os portuguezes tem de mais sagrado e o que á Patria tem sido o maior titulo de gloria—a crença catholica.

Contra o sentimento da maioria da nação, que reclama ordem e paz, que pede justiça e condena, n'um clamor fremente de indignação, arbitariedades e violencias, pede se o resurgir da perseguição religiosa, o achincalho e insulto aos crentes, a prohibição das manifestações de culto catholico e uma rigorosa vigilancia sobre o ensino para que o não «inspire o jesuita».

Demencia egual jamais se viu, numa hora de lucto em que a reflexão se impõe e o sectarismo, que tem feito correr sangue e dividida por odios profundos os portuguezes, recebeu com os acontecimentos ultimos o seu golpe de misericordia, e está sendo repudiado, num protesto nacional, de norte a sul dos paiz.

O governo fará o que entender. Dois caminhos tem a seguir. Um indica lh'o o paiz inteiro que, condenando os acontecimentos ultimos, condena implicitamente as causas que de longe actuarem na sua producção, entre as quaes a ausencia do sentimento religioso, como disse o «Diario de Lisboa», é com certeza, a mais importante de todas.

E' o caminho que estão exigindo se siga sem demora, a honra e prestigio do paiz, a paz e tranquilidade dos portuguezes, a voz da Raça acusando-nos de assassinos por havermos esquecido e despresado os ensinamentos e lições da tradição.

O outro caminho marca o ao governo a Associação do Registo Civil, que não representa no paiz senão o espirito de intolerancia e de sectarismo que tem agitado constantemente Portugal em lucta sangrenta de irmãos e lançado manchas indeleveis de ignominia na historia portuguesa.

Entre o paiz e a Associação do Registo Civil um patriota não esitaria um momento na escolha.

Exitará o Sr. coronel Manoel Maria Coelho, presidente dum governo de «salvação nacional»?

Se exita e ouve e atende a voz do sectarismo, com desprezo pela voz da nação, não estranhe se a obra de «salvação nacional» for mais um passo... para a ruina e desgraça nacioual.

SANTA CRUZ

Transportes maritimos

LISBOA, 2—Além dos srs. Portugal Durão e Herculano Galhardo, tambem o sr. Francisco Brito do Rio, que na Empreza Insulana de Navegação está ocupando um cargo de destaque, foi convidado para assumir a direcção dos Transportes Maritimos do Estado.

O sr Brito do Rio, que é um dos oficiaes mais considerados da marinha mercante nacional, declinou o convite, aduzindo varias razões, entre as quais a do estado verdadeiramente caótico em que se encontra aquele organismo.

Nomeação

LISBOA, 2—O sr. dr. Armando Cavaleiro Pinto Basto foi nomeado por conveniencia urgente de serviço publico presidente do Tribunal de Desastres no Trabalho, de Evora na vaga do sr. dr. José Varela Lopes, demitido a seu pedido.

Porto de Lisboa

LISBOA, 2—Informações colhidas nas estações oficiaes dizem que o sr. ministro do Comercio não tomou ainda qualquer deliberação da qual resulte ser dissolvido o conselho de administração do porto de Lisboa,

O QUE DIZ A IMPRENSA

Do militarismo

A *Vanguarda* censura a ingerencia dos militares na vida nacional:

E Portugal como a Russia, está escravisado á suprema vontade do exercito. E' ele que manda na politica, na administração, em toda a nossa vida politica.

E, depois de analisarmos bem a situação em que vivemos, perguntamos muitas vezes a nós proprios: em que regimen vivemos. Desde o governo ao simples administrador, não vemos senão militares. Portugal é uma caserna. Em que regimen vivemos, pois? Numa republica, não, porque não pode haver republica sem democracia. Numa monarquia absoluta ou constitucional, tambem não, visto não poder existir monarquia sem um monarca.

Vivemos num regimen demo-autocratico cuja definição não pode ser outra senão esta: a anarquia, no sentido peor da palavra; a confusão, a desordem.

Sim, vivemos escravisados á supremacia militar, mas á supremacia militar-autocrata, com verniz de democracia. E' um sistema novissimo que povo algum ainda descobriu, mas que foi descoberto em Portugal, o que não admira, vista termos tantas tradições de descobridores.

Era só o que nos faltava ver. Depois de 11 anos de republica tão radical nós se temos que falar ao sr. ministro do interior, teremos que dizer: sim, meu coronel; não, meu coronel. Mas se fôr ao sr. governador civil então diremos ao entrar: Dá licença, meu capitão? Ou, dá licença, meu alferes? se entrarmos numa administração do concelho.

Ora isto é ridiculo! Supinamente original.

Do sovietismo

A *Epoca* entende que estão mandando demasiadamente os clubs e associações *sovieticas:*

Caminha-se ou não assim para o regimen de *soviets?* Onde fica a disciplina? Onde as garantias da auctoridade dos governos?

Nesses clubs, nessas alas, nesses recipientes de cultura do microbio revolucionario, é que se geram e exaltam as paixões monstruosas e sanguinarias, as listas de morticinios, o jacobinismo tendo por ideal uma sangrenta parodia do Terror de 1792 ou do bolchevismo russo.

Engana-se quem supozer que esse *delirium tremens* poderá estadear-se nas ruas de Lisboa numa impunidade indefinida.

O mundo civilisado segue atento a marcha da revolução portugueza.

No dia em que se convença da necessidade de uma intervenção mais decisiva que o aviso da presença de tres ou quatro navios, saberemos praticamente que para as esquadras potentes não ha distancias.

Gozaremos *as delicias* de uma intervenção, que eguale a nossa sorte á do Egito.

De que nos servirá então invocar direito seculares, e uma gloriosa historia?

Veremos então como as nações morrem, quando não sabem viver e como perde a independencia quem se mostrou incapaz de a manter digna e honradamente.

Cuidado, senhores revolucionarios! Lembrem-se de que são e de que somos todos portuguezes, com o direito e o dever de cooperar na conservação do sagrado patrimonio da autonomia que os nossos maiores nos legaram. E só o poderemos conservar pela ordem, pelo respeito das crenças e liberdades, pela disciplina em todos os graus da hierarquia.

DO ATENTADO

O *Seculo* acerca da explosão da bomba no consulano americano:

O mundo está olhando-nos, meio espavorido e meio precavido, como um policia perante um ajuntamento conflituoso. Pois bem! E' nesta situação de crise nacional que um qualquer miseravel se lembra de pegar numa bomba, ocultal-a na algibeira, e, depois de averiguar que a policia andava ausente, arremessol-a para o consulado dos Estados Unidos da America do Norte. Depois, é claro, fugiu, escondeu-se, escondeu-se pelas travessas, aproveitando o alarido e a confusão. Não sabemos, neste instante, qual o motivo que levou o criminoso a praticar um acto semelhante. Corria no publico, hontem á noite, que se trata de uma demonstração de protesto, da banda dos comunistas, contra a condenação de dois comunistas, ha dias efectuada na America do Norte.

DA LEGALIDADE

A *Capital* quere que se regresse á perdida normalidade constitucional:

Depois dessas palavras em que a situação politica do paiz nitidamente se fotografou, nós não podemos imaginar sequer que haja quem pretenda reagir contra o regresso á normalidade da vida da Republica. O sr. Presidente da Republica o disse: para ele, não ha vencedores nem vencidos, e acrescentou que temos de nos reintegrar no espirito juridico das instituições, alheiando a força armada, duma vez para sempre, das lutas politicas, e lembrando a todos os cidadãos o culto inviolavel da lei.

Não pode a Republica viver doutro modo, nem necessita viver. Numa das muitas entrevistas sobre a situação actual, publicadas nos jornaes, um dirigente do movimento revolucionario confessou que o programa desse movimento está explicita ou implicitamente contido no programa de todos os partidos da Republica. De que são acusados esses partidos? De não cumprirem os seus programas. Mas não haverá razão para supor que a oportunidade de o fazer é que tem faltado, e não o desejo de levar a cabo muitas medidas e reformas.

E' mais facil dizer as cousas de que executal-as. A Junta Revolucionaria, o governo, já devem estar capacitando-se disso. Nem mesmo de espada em punho se pode cortar, de um momento para o outro, o nó gordio de situações dificeis.

Voltemos á paz, voltemos á concordia. Procuremos, em face das exigencias nacionaes, congraçar todos os republicanos, se não pudermos congraçar todos os portuguezes. Diligenciemos obter a confiança da nação com grandes actos de moralidade de justiça. Para isso que égide melhor que a lei e que maior garantia do que o sr. Presidente da Republica?

DA POLITICA

O *Tempo* censura a orientação incongruente da politica, e a insustentavel posição governamental:

Nunca discutimos o Chefe do Estado. Figura, apagada dentro das frias praxes constitucionaes, seria uma cobardia discutir quem não aje por si mas em obediencia a essas atrofiantes praxes. Se uma ou outra vez, se nos deparou oportunidade para o louvar, fizemo-lo. Censura lo, nunca o censurámos, pelo respeito que lhe devemos e que ainda agora, neste momento de debacle não esquecemos.

Mas o sr. dr. Antonio José de Almeida, agora, saiu um pouco do circulo constitucional. Colocaram-no, pela brutalidade do movimento revolucionario, num ponto onde a vontade do homem, liberta das praxes convencionaes, tinha que manifestar-se.

Dentro da marcha constitucional dos acontecimentos, o Chefe do Estado é indiscutivel porque é irresponsavel. Mas a lei fundamental não prohibe que o Chefe do Estado queira resignar. E', aqui, já a vontade do homem a agir. E é nessas circunstancias que nós o vamos apreciar.

Fomos dos que apregoaram a necessidade de o Chefe do Estado ficar.

Mas, segundo o nosso modo de vêr, o Chefe do Estado devia ficar na plenitude das suas atribuições livre de qualquer pressão — e para isso era fundamentalmente necessario que o governo saisse. Entre a personalidade do Chefe do Estado, e o governo que escalara o poder por um movimento revolucionario, havia, alem da razão sentimental do espectro de seis cadaveres, uma profunda incompatibilidade impossivel de transpôr.

A manifestação de ontem devia prestigiar o Chefe do Estado O seu significado devia ser a condenação do movimento revolucionario. Do exito ou fracasso dessa manifestação parece que devia resultar a saída do governo ou do Chefe do Estado. Afinal ficaram todos.

Notas que eu tomo

DA INVEJA

E' assim que a inveja como as harpias da fabula, envenena tudo, que toca e tanto mais perigosa quanto auxiliada pela malicia, pois que nesta sociedade invejosa e essencialmente detractora, basta uma palavra, lançada ao acaso, um gesto, um relancear de olhos, um perfido sorrir, para alterar o horisonte da mais solida reputação O invejoso algumas vezes ataca com o desprezo os bens que não póde apropriar-se.

As mais odiosas feições coincidem no caracter roido de inveja; não ha infamias nem perfidias, que esta paixão não justifique. Não ha, finalmente, situação de gôso para nós, quando ela nos entra no coração.

CAMILO CASTELO BRANCO

A inteligência, como as outras faculdades, deve ser desenvolvida, com esmêro. O império de nós mesmos é o fito da vontade; o conhecimento de nós mesmos é o fito da inteligência O homem tem a necessidade e o dever de se estudar; mas deve tambem estudar o mundo e elevar-se à concepção do ente suprêmo. A inteligência conduz o homem aos braços da religião; põe-lhe no coração uma conformidade perfeita com a lei suprema. Deste sentimento nasce uma serenidade pacifica, a qual produz a saude. Só aquele que se tornou pequeno aos seus próprios olhos, pode compreender e sentir o que é grande.

Ramalho Ortigão.

A JANELLEIRA

(FABULA ASCETICA)

Graciosa mulher foi D. Estella...
E então rica a valer; mas padecia
O achaque mui geral, essa mania
De estar sempre assomada a uma janela.

Quanto val nesta casa e mais naquela
Tudo vinha a saber a bela espia.
Coitada! uma só coisa não sabia,
O que passava lá em casa d'ela!

Tudo era ali desordem, tudo olvidos,
E como corollario, á competencia,
Furtaram-lhe seus bens os mais queridos.

Alma futil, que passas a existencia
Assomada ás janelas dos sentidos,
Aprende esta lição da experiencia,

P.e JOAQUIM CAMPO SANT

POR UM FINADO

Um sinal do remoto campanario
Veio agora gemer no descampado;
Já dobra... Já o espirito é passado
D'alguem que foi remido no Calvario:

D'alguem, talvez, do ninho solitario
Onde encontrei virtude e gasalhado.
E vós, sinos, o nome do finado
Não me direis no dobre funerario!

Mas eu tardo em rezar em quanto penso..
Amigo meu, ou não, cedo se veja
Da luz perpetua no esplendor immenso.

Vós por um morto orai: quem quer que seja;
— Diz o sino dobrando o brado extenso —
E' vosso irmão. . . Bemdita a voz da Egreja!

J. S. G.

PENSAMENTOS

A dor é uma oração sem palavras, se nos soubessemos unir a Jesus.

Os homens menos indulgentes são os que mais precisam da indulgencia dos outros.

NOTAS ALEGRES

Não ha duvida: a questão do Oriente, apresenta-se cada vez mais grave.

— Pois para mim, é bem mais grave a questão do meio dia...

—Porquê?...

—Porque a essa hora nem sempre ha que pôr na mesa para o jantar...

Entre duas amigas:

—Disseram-me que o porco dá felicidade e por isso trago sempre um de prata na pulseira.

—Eu não; trago o retrato de meu marido, que é a mesma coisa.

Edelweiss.

Noticias do Paiz

COIMBRA. Deve ser brevemente inaugurada a luz eletrica nesta cidade visto que os trabalhos, prosseguem activamente.

MANGUALDE. Rosalino Lopes matou com um peso de kilo José da Cunha que lhe havia seduzido uma filha de tenra idade.

EVORA. Efectuou-se um brando precatorio a favôr das casas de beneficencia que rendeu Esc. 5 000$00.

ALQUEIDÃO DE SANTO AMARO. Tem sido muito abundante a colheita da azeitona, bem como a de castanha que foi muito superior á do ano transato.

POVOA DE VARZIM. O sr. ministro dos estrangeiros chamou a Lisboa um delegado dos pescadores para tratar de em barcar os poveiros da pesca do bacalhau.

MURTOZA. Craça com certa intensidade a febre tifoide, tendo já feito muitas victimas.

Santa Religião

(Verdades escritas para o povo

2.ª edição revista pelo autor

Com permissão da Auctoridade eclesiastica

A venda é em favor do cofre de Nossa Senhora da Assunção, de Santo Tirso.

Preço 300 réis

GAZOLINA "SHEL,,

Qualidade superior

THE LISBON COAL & OIL FUEL Pedidos Ca LIMITED

Telefone 834

PORTO

Grandes Armazens da Caixa de Credito Bracarense

CASA FUNDADA EM 1875

Extraordinario sortido de fatostoda a classe de roupa feita
Variadissimo sortido de casemiras e toda a qualidade de tecidos d'algodão
Chapeus, calçado, guardaçoes, machinas de costura etc.
Obras d'ouro, prata e joias
Reducção de preços em todos os artigos

Emprestimos sobre tudo que represente valor

Rua 5 d'outubro n.º 48 a 58—1.º ANDAR

Hotel e Restaurante Quintela

25, Avenida da Liberdade, 29 - Braga

PROPRIETARIO: ABEL QUINTELA

Este hotel e restaurante o mais central desta cidade, é recomendado e muito procurado pelo seu bom tratamento, tanto em serviço de lista, como mesa redonda, em vista da sua modicidade de preços.

ESPECIALIDADE EM VINHOS VERDES

Torre de marfim

Num eremiterio bucólico, sobranceiro ao rio e á estrada branca, lá baixo ziguezagueando, como serpente enleada nos contornos do sopé da montanha; ouvindo as aguas das fontes da encosta, num murmurio de quem reza em pranto, doridamente, enternecidamente; no meio d'uma paisagem idilica, exuberante, — apesar das pronunciadas côres outonais; a enlanguecer, a desmaiar, mergulhado n'este ambiente cheio de ar puro e costumes patriarcais, onde ha consciencias puras, releio o precioso livro «Torre de Marfim» a linda estreia de Adriano Fernandes de Azevedo, que é uma promessa radiante.

Mais uma vez se verifica a realidade que se observou em Antonio Ferreira: as musas não são esquivas aos doutores...

Adriano de Azevedo não se fillou em escolas para fazer arte.

E, porisso mesmo, surge artista, exercendo predominio, com seu estro, em nossa alma.

A verdadeira arte consiste na faculdade poderosa de revestir pensamentos e sentimentos na plasticidade da forma onde encontramos a materialisação do belo, num requinte negativo, que prenda, encante.

A verdadeira arte provoca-nos emoções estranhas, dulcissimas, fazendo vibrar em nós cordas sensiveis, latentes, que nem suspeitavamos existirem na harpa do nosso misterioso ser.

A's vezes, o pensamento e o sentimento do artista correspondem ás nossas visões interiores e ás impressões descoroaveis, indeleveis, que recebemos na aspera ladeira do calvario da vida. Mas não conseguiamos corporisa-las em delineamentos precisos.

Esse poder tem-no o verdadeiro artista; e é tanto mais perfeito e eficaz esse poder quanto maior e mais vivo é o seu genio. E quando a arte é posta ao serviço duma inspiração fecunda, então, na dutilidade da forma, surgem surpresas que, nem confusamente sonhavamos.

O artista ergue-nos de dentro de nós proprios, na aza do extasis.

Na «Torre de Marfim», ha simplicidades ingenuas, fazendo-nos evocar longinquas emoções, que enafavelmente sentimos no lar querido, nos campos e nos outeiros onde passamos despreocupadamente os dias risonhos da infancia; hã enlêvos, devaneios de môço; ha chimeras formosas, illusões de oiro; ha ciclos de brizas fagueiras e ha lufadas impetuosas; ha céus de abril cheios de limpidez diafana e ha ribombos de trovões, horas de procela; ha dignidade, altivez, patriotismo; ha carne, sangue, nervos, alma, vida.

Eu chamei radiante promessa á «Torre de Marfim»: — promessa em flores de raro merecimento, que deixam antever ópimos fructos! ao fim da primavera em que vai desabrochando o talento d'este moço academico, — honra da sua geração, ufania da sua terra, que hoje é tambem a minha terra, — amada com as melhores ternuras da minha alma.

Adriano de Azevedo é um verdadeiro artista, pois, segundo Stendhal, faz arte aquele que narra *com verdade* o que se passa no coração.

Adriano *sente* e sabe exprimir o que sente.

E, como disse Emilio Castelar, é precisamente essa poderosa faculdade que caracterisa o artista. Nas paginas formosas da «Torre de Marfim» evidencia-se uma grande sensibilidade e, atravez d'ela, palpita uma alma.

A «Torre de Marfim» é, conseguintemente, no auctorisado conceito de Leon Arnoult, uma obra de arte.

Valcreu

5-X-921.

P.e SILVA GONÇALVES.

Evocações do passado

Voz do Velho do Restêlo!
Leonor, naufraga e nua,
Cobrindo com o cabêlo
A carne branca, de luz...
Seu sangue das tuas veias
E teus filhos a bebê-lo
Sôbre desertas areias!

Sou o genio das procélas;

O' caravélas
Sulcando o mar
Fôra eu o pano branco
Das vossas velas
A tremular!...

Por entre as sombras da morte,
Distingo, altiva e serena,
A figura heroica e forte
De Filipa de Vilhena!

Guerreiros vestidos de aço,
Que arremeteis a moirama,
Vêde: no espaço,
Deus vos guia...

Vasco da Gama...
O' Castelo de Faria!
O' Ala dos Namorados,
Torreões desmantelados,
Terra de Santa Maria!...
O' barbas venerandas
De Dom João de Castro!

Sou um teu mastro,
Nau Catrinêta:
Nau perdida que demandas
Areias de Portugal...
Seu Bernardim; seu poeta,
Sou minha terra imortal
Em trovas de menestrel,
E o pão transformo em rosas
Nas mãos de Santa Izabel!...

Egas Moniz... Condestavel
Beijando, em lutas famosas,
A cruz da espada indomavel...

Dom Fernando morto em Fez!
Mondego de aguas queixosas,
Conta-me ainda outra vez
O drama que nos transporta
Dos amores da Linda Inês,
Rainha depois de morta!...

Sou das idas fortalezas,
A sombra que nos deslumbra
Com as passadas grandezas:
Sou a saudade, a penumbra
Das glorias portuguezas!

.....

(Da «Torre de Marfim).

Adriano Fernandes d'Azevedo.

OS NOSSOS CONTOS

Junto das campas

O sr. d'Eureville acordou triste no seu aposento de cortinas sombrias. No quarto, preparado á pressa pelos creados, havia ainda o cheiro desagradavel e o ar humido das casas ha muito tempo fechadas. Fora, o nevoeiro collava-se ás vidraças, deixando coar-se uma claridade baça; o seu vapor leitoso submergia o parque cujas arvores apenas apareciam como massas confusas.

—Estou em minha casa! — disse o sr. d'Eureville, procurando nesta afirmação algum prazer.

Mas apenas teve a sensação cruel da sua solidão naquela sumptuosa e enorme vivenda, e as imagens do passado, surgindo em massa, augmentaram a sua melancolia.

* * *

Quinze mezes antes morrera-lhe a mãe e elle recordava, como no primeiro dia, a sua colera ao abrir-se o testamento da defunta: a senhora de Eureville, tendo vivido muito tempo com a senhora d'Argence, a quem associava ás suas obras de caridade, deixava-lhe, alem da sua parte, a casa e as dependencias.

Não podendo tolerar o que tinha por odiosa iniustiça, o sr. d'Eureville tivera com a irmã uma scena violenta, accusando-a de captação depois cortara relações e intentara a anulação do testamento.

Apoz longos mezes de chicana judiciaria, o testamento foi anulado por vicio de forma, e procedeu-se ás partilhas; a sorte mostrara-se favoravel ao sr. d'Eureville dando-lhe a casa. Apezar do avançado da estação apressou-se a vir tomar posse.

Persuadido do mau procedimento da irmã, não tinha escrupulos. Contudo, se tivesse examinado bem a consciencia, teria reconhecido que os seus ciumes eram anteriores ao testamento incriminado.

Como a sr.a d'Argence, conhecera elle a dor duma viuvez prematura; como ella, votara-se com paixão ao fruto dessa união quebrada — mas d'ahi não passava a semelhança entre ambos: — ao passo que Luciana d'Argence desabrochava robusta e bem constituida, elle baldava cuidados com a sua Cristininha. Esta, depois duma adolescencia enfermiça, extinguira-se na edade de 16 anos!

Então o pae desesperado passou a odiar a sobrinha, não podendo perdoar-lhe o ser fresca e bella, quando a filha delle já não era mais que um punhado de pó no fundo dum esquife! A ternura da avó pela neta parecia-lhe um ultraje á memoria da morta.. Parecia que o outro ramo da familia lhe havia usurpado a felicidade!... Elle tornava-a responsavel pelos seus desgostos.

Lentamente, concentrara-se nelle a amargura gota a gota; a abertura do testamento fizera transbordar a medida!

«Tive razão em me defender!... Era a justiça» — murmurou, depois de ter repassado na memoria os acontecimentos dos ultimos mezes.

O sino da egreja, dobrando, interrompeu-lhe as reflexões:

—Porque é aquelle toque? — perguntou ao creado, que acabava de entrar — morreu alguem na aldeia?

— Não, senhor!... E' tocar pr'á missa cantada!... E' dia de Todos os Santos.

O sr. d'Eureville envergonhou-se da pregunta: com o orgulho do triunfo e a precipitação da viagem perdera a noção do tempo e esquecera a data do primeiro de novembro que é ainda sagrada nos campos e reconduz á egreja ainda os menos zelosos paroquianos.

* * *

Vestiu-se á pressa e foi para a egreja onde, deante duma multidão recolhida, ia seguindo a ceremonia com toda a pompa dos dias de festa.

Quiz rezar, pôr-se em comunhão com os desaparecidos!... Mas a paz não desceu ao seu coração! O banco reservado a sua familia estava quasi vago!... Via ao seu lado a mãe, cujas ultimas vontades violara!... a irmã que expulsara da casa!

De subito occorreu-lhe uma ideia que o encheu de confusão. Durante o dia, aquela gente que o rodeava, iria ao cemiterio visitar os mortos; as sepulturas seriam cuidadas e ornadas; só as da familia d'Eureville se destacariam pelo abandono, porque havia mais dum ano que a casa estava fechada, os creados despedidos, e quem se teria lembrado dos mortos?... Ele, todo na febre do processo, no afôgo da lucta descuidara os deveres de filho e até os de pae!.. Não pensara em ornar de flôres a campa onde dormia a sua Cristina!

Logo que terminou a missa foi ao parque na esperança de colher um modesto ramo, mas não encontrou nada, nada senão a imagem da desolação e do abandono!

Decidiu-se a ir de mãos vazias ao cemiterio. Tomou um atalho pelos campos evitando a rua da aldeia.

O nevoeiro ia-se atenuando; precisavam-se as linhas da paizagem; as ultimas folhas das arvores, carregadas de humidade, cahiam em chuva branda; bandos de corvos abatiam-se sobre as terras lavradas de fresco.

O sr. d'Eureville chegou ao cemiterio; o portão de ferro estava aberto: caminhou por entre sepulturas, notando o cuidado com que estavam adornadas: as mais modestas cruzes tinham o seu tufo de verdura ou uma pequena corôa de perpetuas...

De repente parou atonito: a sepultura dos seus aparecia-lhe cuidada e florida!... Contra a coluna de marmore que tinha o nome de Cristina, estava apoiado um soberbo ramo de crisantemos brancos...

Um vulto ajoelhado levantou-se e o sr. d'Eureville reconheceu sua sobrinha:

—Luciana! — exclamou.

A menina ficara imovel, ruborizada, hesitante, mas o tio acercou-se, muito comovido;

—Luciana, interrogou ele — foste tu que trataste assim das nossas campas?

— Fui... Vim aqui varias vezes com minha mãe; hoje, como está doente, não pôde fazer a viagem; mas como não sabiamos que o tio estava na aldeia, mandou-me cá, não querendo deixar os nossos mortos sem orações e sem flores no dia de todos os Santos!

—E... depois de tudo o que se passou... tu tiveste um especial cuidado com a campa da Cristina?

—Como podia eu esquecê-la?... Eu era tão sua amiga!... E depois, podemos nós envolver em miseraveis demandas aqueles que já dormem em paz?...

* * *

O sr. d'Eureville ficou esmagado pela generosidade da irmã e da sobrinha. Era assim que elas, enquanto ele lidava em despojá-las, saiam da cidade, para onde a sua demanda as relegara, faziam uma longa viagem para cumprirem os deveres que ele descurava, e vinham trazer á sepultura de sua filha uma piedosa recordação... um ramo de flores... uma corôa...

—Luciana disse elle, após curto silencio, não tens comboio para voltar esta manhã... dar-me has muito prazer vindo almoçar comigo.

A' jovem pareceu-lhe sentir a presença invisivel das almas... julgou ouvir os caros desaparecidos instando-lhe para que reatasse os laços quebrados!... Impondo silencio aos ressentimentos aceitou o convite e seguiu o tio.

Dirigiram-se ambos para casa passando pela aldeia. Os aldeões olhavam para eles espantados e murmuravam:

«O fidalgo e a menina em conversa!... Já se compuseram!... Ainda bem!... Ainda havemos de cá ver as senhoras!»

Quando Luciana se instalou em frente do sr. d'Eureville na sala de jantar, pareceu-lhe a este que desde manhã se lhe transformára a casa! Era o palido sol, que triunfando por fim do nevoeiro, alegrava a vasta sala?... Ou não era antes o encanto que irradiava d'aquela mocidade?...

E, no coração do homem azedado e infeliz, raiou á luz. Que loucura o levava, por uma miseravel questão de interesse, a separar-se dos unicos entes que constituiam ainda a sua familia?... Esta Luciana não tinha nas veias um pouco do mesmo sangue que Cristina, e, por essa instingivel semelhança que cria o parentesco, não encontrava ele no olhar d'ela, no seu sorriso, a visão fugitiva da filha perdida?...

Terminado o almoço, quando a menina d'Argence se aproximou do tio para se despedir, este pegou-lhe na mão e disse:

—Luciana, apareceste-me no cemiterio como o anjo da saudade fiel e tambem o anjo da conciliação. Dize a minha irmã que esta casa é dela, como nossa mãe o quis. Que volte a instalar-se imediatamente. Eu só pedirei duas coisas: um quinhão no vosso afecto, e, de vez em quando, um assento ao vosso lar...

JOÃO SAINT ROMAIN.

Pelas Almas

Cantico em portuguez para o Mez das Almas do Purgatorio, a duas vozes e coro (novo) com letra do Padre Barbosa Campos e musica do Padre Manuel C. Alaio, aprovado pela Comissão Bracarense de Musica Sacra.

Preço, ... 500 reis
Pelo correio . . 550 «

Pedidos á Casa Editora Catholica.

61—Rua Nova de Souza, 63 —Braga.

As nações e a Santa Sé

A Grecia acaba de enviar delegado especial para negociar o reatamento das relações com a Santa Sé. Nesta hora em que está em jogo a habilidade diplomatica, todos os paizes procuram aproximar-se e estabelecer relações cordeaes com a «maior potencia» moral do mundo.

Todas não é bem. Ha uma excepção. E' Portugal que, segundo declaração ultima do Sr. Maia Pinto, pensa em pôr o Nuncio na fronteira e retirar do Vaticano o seu representante. Somos na Europa . . . «unicos» em tudo.

O rei D. Manuel está na França

Os jornaes estrangeiros que davam ha tempos a noticia de se ter retirado de Londres o destronado rei de Portugal e não se saber o seu paradeiro, informaram ultimamente que D. Manuel se encontra na França e não pensa mais, ao contrario de que se guiar fazer correr, em voltar ao seu paiz onde o esperariam grandes dificuldades.

POR ESSE MUNDO

Revista da imprensa estrangeira

NA RUSSIA

A fome na Russia

A "Biednota„ jornal russo, diz que na republica dos Tartaros (uma das muitas em que foi desmembrado o imperio dos czares, foram registados pelas autoridades sanitarias bolchevistas 200000 (duzentos mil) casos de doenças causadas pela fome. Houve já 1600 mortos de fome. Este numero é inferior ao verdadeiro, porque não se contam inumeros casos ocorridos entre os refugiados.

Entretanto a Pravda, outro jornal bolchevista, anuncia que das regiões assoladas pela fome foram mandadas retirar 40000 cabeças de gado, porque não ha forragem para lhe dar de comer. A verdadeira razão, é que se rouba o gado ás populações famintas para abastecer o exercito vermelho, que continua em armas para obrigar a Russia reunida áquela redempção que a tornou no paraiso que se está vendo . . .

NA ITALIA

Inundações e mortes

Dizem de Napoles que no «circondario» de Palmi uma tempestade causou estragos que excedem todas as previsões. Em varias regiões os campos estão assolados, as comunicações interrompidas e ha mortos em Nicotchio, Cristauro e Citt nova. Numerosas familias estão sem abrigo. O rio Sebeto saiu do leito inundando uma parte da cidade e produziram se esboroamentos de terreno nos arrabaldes.

NA FRANÇA

Um raio que fica caro!

Em Flumet (Saboia) diz a Croix de 30 de outubro, caiu um raio numa casa. As creanças, que estavam dormindo, ficaram ilesas, mas em baixo nas cortes uma egua, onze carneiros, tres cabras e tres porcos foram fulminados e carbonizados.

Aqui a electricidade natural portou-se melhor que a artificial em Bully (Pas de Calais). No mesmo numero do jornal parisiense lê-se que um pae e um filho que andavam pintando os postes duma linha electrica morreram electrocutados. O pae toccu sem querer no fio e morreu; o filho quis acudir, tocou no pae e teve a mesma sorte.

NA HESPANHA

Acção social

A 12 do corrente deve realisar-se em Madrid o Congresso da *Confederação Nacional Catolica Agraria*, o poderoso organismo, onde se agrupam *seis centas mil familias* de lavradores catolicos, sociados dos Sindicatos espalhados por toda a Espanha.

A proposito escreveu o Cardeal Almam, Arcebispo de Toledo uma carta a D. Antonio Movedoso presidente da Confederação, que é um belo documento de orientação social catolica.

N'ele se marca o espirito de que devem estar animados os dirigentes da acção catolica social e o caracter que se deve dar as obras que, animadas sempre do espirito cristão devem preocupar-se com o fim material, principal objectivo da sua fundação.

O P.e Rutem

Está na Espanha, onde veiu assistir ao centenario franciscano o ilustre dominicado, fundador e alma dos Sindicatos Cristãos Belgas, P.e Rutem.

O frade dos operarios visitou muitos bairros de trabalhadores e trocou impressões com os elementos de mais destaque do país visinho.

Concedeu aos jornaes espanhoes varias entrevistas, em que ha interessantes informações sobre a organização social catolica na Belgica.

Politica alemã

O catolico Wirt, que ha dias pediu a Eberto a demissão colectiva do gabinete a que presidia, por causa da questão da Alta Silesia, foi novamente encarregado de formar ministerio. Wirt organisou o novo ministerio com quatro membros do Centro Catolico Alemão, socialistas mayoritanos e socialistas independentes.

São contrarios ao novo governo os nacionistas, os comunistas e o partido popular.

Apesar disso a declaração ministerial de Wirt foi aprovado no Rechstag por uma maioria de cem votos.

A campanha de Marrocos

Infanta Luiza

MELILLA, 2 — A Infanta Luiza passa o dia nos hospitaes.

Ontem esteve quasi todo o dia no hospital Afonso XIII visitando os feridos, bem como os do navio hospital «Alicante». — Radio.

Missa de sufragio

MELILLA, 2 — Com assistencia da Infanta D. Luiza, e das tropas foi celebrada missa no cemiterio por alma dos soldados mortos.

A infanta depositou coroas nas sepulturas. — Radio.

Outros rebeldes

MELILLA, 2 — Confirma-se que a cabilda de Sidi-Morau se juntou á harca dos rebeldes. — Radio.

Ameaças de morte

LILLE, 2 — O embaixador americano nesta cidade, foi ameaçado de morte, como represalia pela execução, em Nova York, de Sacco e de Wanzetti. — Radio.

Bandidos na America

NOVA YORK, 2 — Bandidos mexicanos aprisionaram quatro americanos, libertando-os somente depois do pagamento do resgate de 7000 pesos. — Radio.

Os assassinos de Dato

MADRID, 2 — Seguiu para Berlim o pedido de extradição de Nicolau e sua mulher, cumplices no assassinio de Dato.

Consta que Casanela passou em Paris ha poucos dias, dirigindo-se para a Russia onde vae ser procurado. — Radio.

Emprestimo inglez

LONDRES, 2 — Foi inteiramente subscrito um emprestimo local de 22 milhões de libras. — Radio.

A tentativa imperial

BERLIM, 2 — O conde Sidhrol está aguardando numa confortavel prisão de Budapest o julgamento, pela sua traição em favor do Carlos de Habsburgo.

Supõe-se que será condemnado á morte, mas espera-se que seja amnistiado em razão de não ser dirigente do movimento, apezar do grande auxilio prestado ao pretendente. — Radio.

Os desempregados

PARIS, 2 — Na semana finda em 28 de outubro, o numero dos desempregados em França baixou para 16.400 — Radio.

Falta de leite

NOVA YORK, 2 — Na cidade e arredores ha falta de leite, por motivo da greve dos conductores dos carros que o costumavam transportar. — Radio.

Anarquista preso

MADRID, 2. — Foi preso na fronteira franceza um anarquista perigoso que se dirigia, segundo se diz, á Galiza. — Radio.

Colheita de algodão

LONDRES, 2. — A colheita do algodão no Egito foi avaliada em 3.200.000 de «cautars», contra 4.805.000 no ano passado. — Radio.

JAIME PINTASILGO

FABRICANTE DE LANIFICIOS

COVILHÃ

O Proprietario da antiga e bem conhecida casa de lanificios PINTASILGO mais uma vez lembra aos seus amigos e clientes que tem actualmente um completo sortido em fazendas, para homem, senhoras e creanças.

E' a casa que actualmente mais barato vende directamente ao consumidor e por isso prova com os enormes pedidos que recebe todos os dias.

Aproveitem: Peçam amostras á casa

Jaime Pintasilgo—COVILHÃ

que lhe serão enviadas na volta do correio.

Todas as despezas de transporte são de conta da casa

GARAGE AMERICANA

Avenida Central, 117 Telefone, 135
Telegramas, AMERICANA

Aluguer de automoveis para toda a parte e a qualquer hora
BRAGA, GEREZ E VICE-VERSA
Aceitam-se mercadorias para transportes
deposito: PNEUS e CAMARAS
da marcas mais acreditadas

Antiga tinturaria em todas as côres
DE
Manuel José Gomes, Suc.res

A mais acreditada do Norte, fundada ha 40 anos. Acaba de fazer nova e modernas instalações Colorantes das melhores fabricas alemãs. Tintos garantidos.

Processo de descolorisação. Mudam-se as côres escuras, mesmo o preto, para côres claras, sem prejudicar o tecido.

Tingem-se fazendas e vestuarios em lã, meia lã, lã e sêda, algodão em fio e em peça, juta, palha, plumas, luvas e chapeus e todas as materias texteis. Fatos de homem completamente renovados, tingidos e promtos a vestir.

Lutos em 24 horas

E' onde se tinge melhor e mais barato. Recebem-se encomendas pelo correio e mandam-se amostras.

147—Crus de Pedra—151

Casa de azulejo em frente á Central da Electricidade.

NAO CONFUNDIR

Sempre a mesma casa

NÃO CONFUNDIR

Casa NUN'ALVARES

Rua da Republica

GUIMARAES

Livraria, papelaria, Artigos religiosos e Tabacarias

Grande sortido em estampas religiosas, medalhas, terços, crucifixos, livros de missa, etc Livros escolares e outros. Perfumarias, artigos para pintura e flores.—*Aceita agencias, comissões e consignações.*

Escriptorios da «VOZ DE GUIMARÃES

Sucursal do "Diario do Minho„

Companhia Horticola

QUINTA DAS VIRTUDES

PORTO

Construcções de jardins, parques, pomares etc.

Colmeias e outros artigos

ANTIGO HORTO MARQUES LOUREIRO

O maior e mais completo sortido em Arvores fructiferas florestaes, Sementes e flores

Catalogo gratis

Colégio Academico

Campo da Misericordia

GUIMARAES

Admite alunos internos, semi-internos e externos

para instrução primária, secundaria e comercial. Educação moral cuidadosa. Boa alimentação e disciplina suave.

Dão esclarecimentos os Directores:

Dr. Alfredo Paixoto e Luiz Gonzaga Pereira

Representantes em Monção:

Banco Popular Portuguez

Capital: 3.000.000:00

Agencias em todas as localidades do Paiz

Agente em Guimarães: José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira—Rua de S. Damaso)

Desconta letras sobre todas as agencias.
Aceita dinheiro a prazo e á ordem
Compra libras, cheques, coupons, etc.
Quem pretender colocar bem SEGURO o seu dinheiro pode dirigir-se a esta casa, pois tem sempre papel para render bom juro.

Selos para colecções

Pagam-se muito bem selos antigos de Portugal, D. Maria II, D. Pedro V, Antoninos, etc, sendo perfeitos.

A. Simões Ferreira

170—Rua da Cedofeita—174—PORTO

Capotes alemtejanos

Feitos nos mais importantes atelieres do paiz *80 escudos.*

Todos os capotes são feitos de fazenda bem molhada e forrados com boas baetas de lã.

As golas podem ser de astrakã, montanhak ou carapinha, sem augmento de preço.

Qualquer capote que não venha á vontade do freguez, pode ser devolvido, executando se outro em seguida.

Dirigir pedidos á

AURELIO AUGUSTO CORREIA

MONÇAO

Hotel e Restaurante Quintela

25, Avenida da Liberdade, 29 - **Braga**

PROPRIETARIO: ABEL QUINTELA

Este hotel e restaurante o mais central desta cidade, é recomendado e muito procurado pelo seu bom tratamento, tanto em serviço de lista, como mesa redonda, em vista da sua modicidade de preços.

ESPECIALIDADE EM VINHOS VERDES

JAIME PINTASILGO

FABRICANTE DE LANIFICIOS

COVILHÃ

O Proprietario da antiga e bem conhecida casa de lanificios PINTASILGO mais uma vez lembra aos seus amigos e clientes que tem actualmente um completo sortido em fazendas, para homem, senhoras e creanças.

E' a casa que actualmente mais barato vende directamente ao consumidor e por isso prova com os enormes pedidos que recebe todos os dias.

Aproveitem: Peçam amostras á casa

Jaime Pintasilgo—COVILHÃ

que lhe serão enviadas na volta do correio.

Todas as despezas de transporte são de conta da casa

A "FUNERARIA„

DE

José Antonio da Silva & Filho

Rua de S. Vicente 23 25—Braga.

GAZOLINA "SHEL„

Qualidade superior

THE LISBON COAL & OIL FUEL Pedidos Ca LIMITED

Telefone 834

PORTO

Fabrica de fundição de sinos

DE

José Francisco Gonçalvs & C.ª

Avenida da Liberdade, 163,—(Antiga rua das Aguas)—BRAGA

Esta importantissima fabrica, sendo a maior do Paiz, é a que hoje affirma as melhores vantagens, tanto nos preços, como na perfeita execução dos seus trabalhos primorosa afinação, suavidade de sons nos seus carrilhões de sinos, comprovados com importantes documentos. Tem sempre em deposito grande quantidade de Recebem-se ainda de velhos para pagamento destes novos

---

Objectos religiosos

VENDE-SE

Diplomas de Primeira Comunhão, em cor e com magnificas fotogravuras.—Preço 50 reis.

Cadernetas para catequistas.—Preço 60 reis

Abatimento de 20 por c. a quem comprar mais de 50 ex.

Brindes religiosos para primeiras comunhões.

Muito variados, ultimas remessas da Alemanha.

Preços muito modicos.

Livros á venda: — *A Ultima Condessa de Athouguia*=Ultima edição pelo Dr. Valerio Cordeiro.

O Mez do Coração de Jesus—traducção do Padre Manuel Joaquim Gonçalves. Autor o Padre Francisco J Gautrolet.

Dom Nuno Guerreiro e Monje—Por Almafa a

Modo de Ajudar á Missa—Destinada ás Cathecheses da Doutrina Cristã.

Amai vos uns aos outros—Por Frei Gil da Soledade.

Catecismo da Doutrina Cristã—Publicado por ordem de Sua Santidade o Papa Pio X.

Uma Quaresma Anti-Clerical—Pelo Dr. Artur Bivar.

Isabel Versão do francez por Britos de Almeida.

No Presidio Memoria de um «conspirador», por Manuel Boaventura.

Pedidos á Agencia de Negocios Eclesiasticos de P. Vilela & Irmão—Braga. (822)

Aos snrs. ecclesiasticos

Fazenda preta em estambres e á penteada, para capas e batinas e fatos.

Pedir amostras a

MANUEL FINO BEJA—COVILHÃ

Fabricante de lanificios, com grande sortido de fazendas para homens, senhoras e creanças.

E' a casa que vende mais barato no paiz.

CONFROMTEM OS PREÇOS...

Todas as despezas de transporte por conta da casa.

O Capote Alentejano

FEITO EM EVORA NA

Casa Alentejana

Marca registada

E' o melhor abafo que se pode obter para resguardo da chuva e do frio.

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agazalho de primeira ordem para quem tem de viajar em carro ou de cavallaria.

Pedir amostras de fazendas a

BERNARDO J. NAIA

RUA JOAO DE DEUS, 2 e 8

Evora

Representante em Braga FELIX CRUZ — Largo dos Penedos, 22.

Machinas e accessorios

Para a industria e agricultura

MOTORES ELECTRICOS de varias voltagens e DINAMOS de varias amperagens DOS MAIS AFAMADOS CONSTRUCTORES

O maior deposito no Paiz

LAMPADAS ELECTRICAS «POPE» de filamento metalico

LAMPADA ILA TIOA Lampadas de espiral e reflector (com abat-jour de porcelana)

Unicos representantes d'estas lampadas de reputação mundial

José J. Teixeira

Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Dr. Alberto Cruz

Sifilis e vias urinarias
clinica geral

consultas das 10 ás 12 e das 16 ás 18
Avenida da Liberdade, n.º 4
BRAGA

Dr. A. Ramos

Da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Doenças de boca e dentes

Tratamentos pela electricidade, alta frequencia e raios violetas.

Consultas das 10 ás 12 e 2 ás 5 Candido Reis 115. Telefone 312 —BRAGA

VALE MAIS PREVENIR ...

Não existem infecções no rosto, nem navalhas asperas, usando o STICK para a barba CALDAS SANTAS, fabricado sob a mesma base do precioso Sabonete CALDAS SANTAS.

Preço para o publico, $55.

Dura o dobro do tempo de qualquer outro. A' venda no deposito geral, rua Fernandes Thomaz, 206, PORTO Telefone, 1241 e nas perfumarias, barbearias, farmacias, drogarias, etc.

EM BRAGA: Cervejaria Orus ao largo das Tarasicas. 7

Materiaes de Construcção

Madeiras, ferro, ferragens e chumbo em barra anomonio, manganaz drogas, tintas, productos quimicos enxofres, carboneto, sulfato de cobre papeis, fio, extra.

F. H. de Oliveira & C.ª Limitada

Agencia no Porto
RUA DO ALMADA n.º 34

Banco Nacional Ultramarino

FUNDADO EM 1864

CAPITAL, Esc. 24.000.000$00. = FUNDO DE RESERVA, Esc. 24.000.000$00

Banco Emissor para as Colonias—Séde em Lisboa

Dependencias em Portugal — Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Porto, Santarem, Rilves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Nova de Portimão, Vila Real e Vizeu.

Ilhas adjacentes — Madeira, Funchal, S. Miguel (Açores), Ponta Delgada.

Filiaes no extranjeiro — Londres, Paris e Nova York.

No Brazil — Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos Manaos, Parahiba do Norte.

Recomendam-se as Agencias deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal,

Correspondentes — Nas principais localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações Bancarias em todos os generos no Continente com as Colonias, ilhas adjacentes, Brazil restantes paizes do mundo.

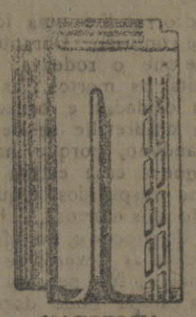
Compra e venda de saques sobre o extrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e cartas de credito directas ejecutaveis sobre as Colonias e todos os paizes do mundo.

Correspondente em Monção: — Francisco José de Cunha Guimarães.

Doenças da bexiga

Dr. Correia de Barros, director—Instituto ophtalmologico do Porto. Rua Sá da Bandeira 263, das 4 ás 6 horas nos dias uteis.



MARSELHA

Aos proprietarios e mestres d'obras

Augusto Francisco da Cunha

AGENTE GERAL NO NORTE DO PAIZ

DA

FABRICA CERAMICA DE QUINTANS

Telha tipo MARSELHA—Telha tipo ALTKIRCH

Tijolos massiços, pensados, furados e diversas tijolarias

Preços das fabricas sob wagon em Campanhã

FORNECEDOR DE MOSAICOS AOS PREÇOS DAS FABRICAS

Escritório: R. 31 de Janeiro, 138, 140—PORTO Telefone, 1630